



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

DARLIENE BORGES DOS SANTOS

“A PEDAGOGIA DO AMOR”

**ENSINO RELIGIOSO E AS CONTRIBUIÇÕES DO ESPIRITISMO PARA A
EDUCAÇÃO, NO CENTRO EDUCACIONAL EURÍPEDES BARSANULFO, EM
UBERLÂNDIA (1999-2015)**

UBERLÂNDIA/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

DARLIENE BORGES DOS SANTOS

“A PEDAGOGIA DO AMOR”

**ENSINO RELIGIOSO E AS CONTRIBUIÇÕES DO ESPIRITISMO PARA A
EDUCAÇÃO, NO CENTRO EDUCACIONAL EURÍPEDES BARSANULFO, EM
UBERLÂNDIA (1999-2015)**

Monografia apresentada na Universidade Federal de Uberlândia-UFU ao Curso de História; como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel e Licenciado em História, sob orientação da Prof.^a Dra. Mara Regina do Nascimento.

UBERLÂNDIA/2017

DARLIENE BORGES DOS SANTOS

“A PEDAGOGIA DO AMOR”

**ENSINO RELIGIOSO E AS CONTRIBUIÇÕES DO ESPIRITISMO PARA A
EDUCAÇÃO, NO CENTRO EDUCACIONAL EURÍPEDES BARSANULFO, EM
UBERLÂNDIA (1999-2015)**

Monografia apresentada na Universidade Federal de Uberlândia-UFU
ao Curso de História; como parte dos requisitos para obtenção do Título
de Bacharel e Licenciado em História, sob orientação da Prof.^a Dra.
Mara Regina do Nascimento.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Mara Regina do Nascimento (INHIS/UFU)

(Orientadora)

Prof.^o Dr. Gilberto Cezár de Noronha (INHIS/UFU)

Prof.^a Dra. Jorgetânia da Silva Ferreira (INHIS/UFU)

UBERLÂNDIA/2017

Dedico este trabalho aos meus pais Caubi e Luzia, que mesmo nos momentos difíceis me deram forças para superar obstáculos, angústias e ter confiança para continuar.

AGRADECIMENTOS

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” 1 Coríntios 2:9. E o que ELE reservou para mim foi maravilhoso e surpreendente. Me deu força e resignação para superar todos os obstáculos, por isso o agradeço pelo seu infinito amor e misericórdia.

Aos meus amados pais Luzia e Caubi, que me ensinam a viver com dignidade e que iluminam os caminhos obscuros com afeto e dedicação. Que muitas vezes renunciam seus sonhos, para que eu realize os meus, sem medo e cheia de esperanças, não tenho palavras para agradecer tudo isso. Amo vocês!

Ao meu amado irmão e a minha amada cunhada, agradeço as palavras de apoio e pelo constante incentivo para que eu concluísse essa etapa. Ao meu amado noivo, agradeço o companheirismo e compreensão que foram fundamentais, e pelo carinho que dedica a mim diariamente.

Aos meus amados avós, agradeço por me ensinaram que a experiência de vida e o saber que ela nos traz são muito valiosos, e sou grata por todas as orações a mim dedicadas. A minha avó Ormezinda que mesmo não tendo mais sua presença física, me deixa seu exemplo de amor e humildade com o próximo, me ensinou que sempre devemos estar dispostos a ajudar, pois precisamos uns dos outros, e eu senti isso nitidamente na realização desta pesquisa.

Agradeço aos mestres que durante o curso me ensinaram ver para além dos muros da Universidade e das paredes da sala de aula, e compartilharam comigo muitos aprendizados. A minha orientadora Mara, meu agradecimento. Obrigada por confiar em mim e aceitar me orientar. Você professora foi fundamental para a realização desta pesquisa, com conselhos, empréstimos de livros e pelos valiosos ensinamentos para que este trabalho viesse a ser avaliado. Obrigada!

Agradeço ainda o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, que durante os 8 meses que fiquei na escola, tanto em observação quanto pesquisa, me receberam muito bem. E dispuseram seu material pedagógico e documentos para que eu realizasse este trabalho.

Eu quero agradecer aos colegas e amigos que pude fazer durante esses anos de faculdade. Em especial aos de convivência diária, Gabriela, Hugo, Rubens e Vítor. Sempre estivemos juntos nesses anos de curso, compartilhando cada conquista e sempre estiveram prontos a me ajudar. Muito obrigada!

Aos meus familiares e demais amigos, sou grata por todo carinho, respeito e pela confiança durante esta caminhada. Enfim agradeço a todos que viveram esse sonho comigo!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o Ensino Religioso no Brasil Contemporâneo. Enfoca principalmente a Doutrina Espírita, buscando pensar historicamente o Espiritismo. Aborda a Doutrina Espírita a partir das ideias de Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Alan Kardec, o principal codificador do Espiritismo. Ao fazer essa abordagem, enfoca também Eurípedes Barsanulfo, importante figura do Espiritismo no Brasil e professor/fundador de uma importante escola espírita na cidade de Sacramento, Minas Gerais. Ao tratar esses dois pensadores do espiritismo, tem-se como objeto particular a educação Espírita e a Pedagogia do Amor, aplicadas no Projeto Pedagógico do Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Uberlândia -MG, entre os anos de 1999-2015.

Palavras-chave: História e Religião- Espiritismo-Escola Espírita.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1	11
HISTÓRIA E RELIGIÃO: ABORDAGENS	11
1.1 Secularização e Religião	13
1.2 O Espiritismo: história e definição.....	17
1.3 Eurípedes Barsanulfo e suas obras	25
1.4 Homem de Bem.....	28
1.5 Pedagogia Espírita.....	29
CAPÍTULO 2	33
O RELIGIOSO COMO COMPONENTE DO ENSINO CURRICULAR	33
2.1 Escola Espírita.....	36
2.2 Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo.....	40
2.3 Objetivos Específicos da Escola	43
2.4 Metodologia	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

INTRODUÇÃO

No presente trabalho abordo o tema da Educação, este foi e é motivo de preocupação para mim desde que iniciei o curso de graduação, e se tornou de preocupação indiscutível quando vi uma possibilidade de seguir a carreira de professora.

Mediante a tantos questionamentos e diante de tantos problemas educacionais que estamos enfrentando, sendo espírita decidi analisar a Pedagogia Espírita já estudada por alguns estudiosos e aprofundar nesse tema que tem suas bases na Doutrina Espírita e na Pedagogia do Amor.

Ao abordar a temática Educação e Religião, é necessário delimitar um objeto de estudo uma vez que a temática de ensino advém de um tema amplo e diversificado. Neste trabalho busco uma compreensão de como foi estabelecido o Ensino Religioso como disciplina no Brasil Contemporâneo, especificamente a partir do ano 2000. Meu objeto de estudo em questão é a Educação Espírita e como a mesma pode auxiliar no ensino.

Nesta análise utilizo autores que abordam o tema Religião, nos possibilitando um entendimento e deixando claro que religião não é una, mais, sim, um campo diversificado. Para analisar História das Religiões utilizei o texto de Francisco José Silva Gomes, publicado no livro *A religião como objeto da História*¹, e o texto de Stefano Martelli intitulado *A Religião na Sociedade Pós-Moderna*².

Em seu texto, Gomes analisa dois tópicos, em um ele aborda a discussão do significado de religião e em outro a relação entre essa definição e sua perspectiva metodológica. Já no início do texto Gomes explica que a atual História Religiosa, provém da História das Religiões no final do século XIX, esta analisa as religiões e as mudanças históricas que ocorreram em diferentes épocas. O autor explica que inicialmente a História das Religiões no início do século XIX focava na origem e no desenvolver das crenças e ideias provenientes das religiões.

Para que esta pesquisa fosse elaborada, fiquei por oito meses numa escola espírita da cidade de Uberlândia, o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo. Na mesma tive acesso a alguns livros e ao Projeto Político Pedagógico que me auxiliou muito em escrever sobre a escola, além do contato com alunos e professores que ao estarem dentro

¹GOMES, Francisco José Silva. *A religião como objeto da História*. In: LIMA, Lana Lage; CIBIRELLI, Marilda; HONORATO, Cezar; SILVA, Francisco (org.). *História & Religião*: FAPERJ: Mauad, 2002, pp. 13-24)

²MARTELLI, Stefano. *A Religião na Sociedade Pós-Moderna*. São Paulo: Paulinas, 1995.

desse ambiente escolar conseguiram transmitir a mim, um pouco de como é o funcionamento dessa escola e como é colocada em prática a Pedagogia Espírita e suas atividades.

Ao escolher esse tema, analisei algumas bibliografias e fontes. E ao analisar todas as fontes referentes à Pedagogia Espírita, notei que, apesar de alguns autores e estudiosos pesquisarem essa temática, a mesma é pouco discutida no meio acadêmico. Alguns dias em que eu estive na escola, ficava em sala observando os professores e a relação com os alunos, a relação dos alunos com o corpo docente da escola e demais funcionários, para tentar entender um pouco da Educação Espírita que estava nos documentos de pesquisa que me foram fornecidos.

A vontade de estudar esse tema surgiu em mim por querer entender como as práticas de ensino religioso, se inserem no currículo escolar em diálogo com a questão de laicidade na educação. Concludente a isso a proposta do meu trabalho é analisar a metodologia e como a Pedagogia Espírita pode auxiliar a Educação. Compreendo que a educação precise de toda uma base e estrutura e acredito que o Espiritismo, tem alguns componentes que possam ser úteis na educação. Neste trabalho desenvolvo dois capítulos que abordam a temática.

No primeiro capítulo analiso a origem da palavra religião e seus diversos significados e entendimento nas diferentes crenças. Faço uma análise do que é o Espiritismo, qual a sua origem e como essa doutrina ganhou espaço em vários países, inclusive no Brasil que é chamado de Pátria do Espiritismo.

No segundo capítulo discorro sobre o tema da Escola Espírita e a Pedagogia Espírita. Analiso sua metodologia, abordagem e como a mesma tem se desenvolvido no Brasil, e quais possibilidades que ela nos oferece para a educação.

Desta maneira a partir das análises e reflexões desta pesquisa, pretendo contribuir para o entendimento da Educação Espírita. Levando o leitor a compreender a Pedagogia Espírita e como está tem contribuído no campo educacional.

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA E RELIGIÃO: ABORDAGENS

O conceito de religião, o mesmo está repleto de significações, pois sofre variações de acordo com cada cultura e mentalidade. Com isso qualquer significado para a palavra religião se torna impossível historicamente. Segundo o autor Cícero a palavra *relegere* voltara-se à questão da meditação, culto aos deuses, já outros autores cristãos a partir do conceito formulado por Cícero, dão novas abordagens para seu significado. Com sua etimologia incerta, eles compreendem que não há uma palavra certa que defina religião.

Gomes em seu texto, reflete que alguns estudiosos, argumentam que religião pode ser considerada tudo que mantém os homens em contato com uma alteridade (o contato do homem com Deus, com o Sagrado). Mas para Gomes essa questão da alteridade se torna um problema. Ao analisar essa alteridade o autor aborda as escolas e tendências da História das Religiões e suas definições em dois grupos distintos um funcional e outro social.

O autor cita a tendência Histórico-positiva, para os estudiosos dessa escola o foco é a pesquisa positiva com isso não há uma verdadeira definição de religião. Os estudiosos dessa linha são contra os apriorismos e definições psicológicas e sociológicas. Gomes também analisa a Escola de Marbugo que surgiu por volta dos anos 20. Nesta escola estudam e analisam a religião a partir dos princípios que o homem a vive, com isso são analisados os fenômenos, e experiências.

Para a Escola de Chicago e seu representante Mircea Eliade, a “religião não se dá por meio de manifestações de uma cultura popular”, e sim por meios de uma experiência religiosa que não se pode dividir, que não se pode simplificar³. Outra tendência que Gomes aborda é a mais recente que surgiu a partir dos anos 60 na Universidade de Lancaster, onde por meio de pesquisas alguns estudiosos explicam a religião como uma experiência que abrange o homem em um todo, com isso engloba que ela faz parte de todas as Ciências Humanas e não só da História. A partir dessa definição os pesquisadores da Universidade de Lancaster são abertos a articular a religião com a Teologia.

Após Gomes analisar todas essas tendências e escolas ele aborda a questão da atual História Religiosa. A partir dessas tendências destacadas em seu texto o autor

³ GOMES, Op. Cit.; p.15.

analisa que a Religião, em bases de seu estatuto epistemológico é incerto. Gomes ressalta que a História da Religião ou das Religiões foi reduzido ao domínio das questões pessoais e entra na questão da secularização e dessecularização, citando Stefano Martelli ao abordar esse tema.

Gomes também explica em seu texto que as relações entre história cultural e história religiosas são complexas, mais há uma nova história que tenta uma articulação entre ambas, como podemos ver nesse trecho,

Gostaria de assinalar que há uma Nova História religiosa que tende preferencialmente para a distribuição clara, articulando, não obstante, a História religiosa com a cultural. Articulação, não diluição. Pessoalmente, esta Nova História religiosa postula a nítida distinção e a inequívoca articulação dos dois campos, parece-me a mais profícua. Afirmar a articulação não significa, porém, a aceitação de mixagens e semânticas e instrumentalização indevidas⁴.

Ao explicar essa articulação entre História religiosa e a cultural, Gomes aborda a questão da tradição universitária da História Religiosa, que tem em seu princípio o agnosticismo e com isso busca aceitar os discursos científico sobre quaisquer fenômenos religiosos.

Assim Gomes adentra na questão que o historiador deve sanar julgamentos sobre tudo que está em torno da verdade religiosa, e expõe a questão sobre o historiador crente e o não crente e discorre que não há vantagem e nem desvantagem para o historiador sobre seu objeto de pesquisa. A relação do historiador com o seu objeto de pesquisa não é neutra, com isso há momentos que o mesmo vai opinar o lado dos crentes e outra hora o dos não-crentes, com isso todo historiador seja crente ou não crente corre o risco de cair na subjetividade e basear-se na sua interpretação individual.

Analisando a questão do historiador com seu objeto de pesquisa Gomes explica a abordagem quantitativa, que se dá por meio do objeto religioso pela contagem e explica que esta provém da metodologia francesa, e também explica a abordagem qualitativa, que adentra na expressão do sentimento religioso e não na contabilidade.

Após todas as abordagens de seu texto, Gomes conclui que a Nova História religiosa abrange as questões de todos os campos e tenta responder a todas as problemáticas que se originam a partir dessa nova abordagem, ele ainda conclui que no Brasil há uma História religiosa ampla que abarca não somente o Catolicismo mais

⁴ GOMES, idem. p.19.

também religião de matriz afro-brasileira, e que busca não reescrever essa história das Religiões que nasceu nos finais do século XIX, mais a partir dela espera ver a “humanidade unificada e pacificada em escala planetária”.⁵

Quando Gomes em seu texto analisa a questão da História das religiões ele cita Stefano Martelli quando aborda a secularização e dessecularização que foi um importante fenômeno na religião. Com isso nas próximas linhas faço uma análise sobre essa questão.

1.1 Secularização e Religião

Martelli faz reflexões neste livro a partir de algumas teorias sociológicas tanto clássicas quanto contemporâneas, com isso o autor busca analisar como se dá a religião na sociedade pós-moderna, a partir dos novos métodos e os novos fenômenos religiosos.

O autor aborda a questão religiosa e utiliza-se de alguns clássicos da sociologia que pesquisavam e se interessavam pela temática como Durkheim e Weber. Neste mesmo tempo em que Martelli destaca esses estudiosos, expõe que muitos se interessaram pelo assunto após algumas mudanças sociais decorrentes do processo de industrialização.

O autor explana a abordagem de Durkheim que tentava articular o social com o moral e o religioso. Para Durkheim o contato com o sagrado é representado por símbolos, práticas religiosas em momentos particulares e que contribuíam para reforçar o sentimento religioso.

A partir disso o autor aborda Weber em seu texto e sua importante contribuição à teoria da mudança social, este aponta as ideias religiosas e os novos comportamentos que surgem a partir dessas ideias. Weber em seus estudos conclui que algumas religiões universais se originam a partir do carisma de um profeta em uma pregação.

Com isso ele ressalta que uma pessoa dotada de carisma passa a ser visto como alguém dotado de propriedades sobrenaturais que os demais não possuem. Mesmo abordando a questão do carisma em Weber, o autor deixa claro que carisma não é de um todo utilizado para definir o sentido religioso.

Martelli também analisa os apontamentos de Weber em relação, ao efeito que algumas imagens religiosas têm sobre o mundo e seu agir econômico. Assim para Weber a questão da secularização consiste nas relações entre religião e sociedade. A partir desse fato o autor utiliza como exemplo que em algumas esferas como política, economia e estética, tem um regimento próprio ficando cada vez mais distante da ética religiosa. Após

⁵ GOMES, idem.p.23.

esses apontamentos Martelli aborda que na sociedade moderna os processos sociais passam em sua maioria pelo cunho da racionalidade.

Ao ressaltar vários estudiosos em seu livro que analisam essa temática podemos entender que o processo de secularização consiste na construção do mundo moderno e no desencantamento com algumas crenças religiosas. Mais em alguns parágrafos o autor deixa claro que religião na sociedade pós-moderna se apresenta de forma complexa que varia entre a secularização e a dessecularização, pois vemos também um aumento pelo prestígio do papado e sua diplomacia internacional, assim vemos também a formação de novos movimentos religiosos na Itália.

Com isso Martelli conclui que a religião na contemporaneidade está oscilando entre a secularização e dessecularização, devido a maior liberdade que as dinâmicas sociais e industriais tem sobre símbolos e significados.

A partir das bibliografias citadas anteriormente temos também outros autores que abordam a temática da religião e como explicado que religião não tem em si um significado certo podemos analisar essa questão também na fala de Sérgio da Mata. O autor discorre de temáticas no campo religioso, e em seu livro “História e religião” temos um trecho que também remete à fala de Gomes onde o autor fala que religião pode ter um amplo campo de definição.

A religião nunca trata exclusivamente de “fé”, “santidade” ou “salvação”. Ela tende a ampliar seu campo de influência para as mais diversas esferas da vida, da sexualidade à política, estabelecendo ou pretendendo estabelecer a forma como os indivíduos devem agir em tal ou qual circunstância.⁶

A partir dessa citação podemos compreender que religião não é só sinônimo de salvação, mas está inserida de diversas maneiras na vida social. Ao ler sobre essa temática outro texto que me chamou a atenção foi “A História das Religiões e Religiosidades” de Jacqueline Hermann, que tem suas pesquisas voltadas em temas religiosos como messianismos e sebastianismos luso-brasileiros.

Ao analisar o texto de Hermann, a autora inicia seu texto abordando o longo processo que compõe a História das Religiões. O mesmo tem análises a partir do século XIX e XX, e aborda o caráter racionalista do homem ocidental e o afinco com as expressões ainda classificadas de religiosas. Com isso a autora discorre da ruptura da

⁶MATA, Sérgio da. História e Religião. Belo Horizonte, Autêntica, 2010, p.23.

unidade cristã no século XVI na Europa Moderna, onde ela aborda a resistência da Igreja Católica sobre a religião e magia. Ainda neste meio Hermann, analisa como se deu este processo citando pensadores como Augusto Comte e Émile Durkheim, que se debruçaram sobre o tema proporcionando pesquisas e estudos nessa área. Durkheim, precursor e fundador da Sociologia, tentou compreender o homem e suas formas de expressão e religião em sociedades diferentes e contemporâneas. Hermann também aborda (Max Weber), que teve papel fundamental ao refletir sobre o papel da religião na vida social.

Todos esses autores citados acima contribuíram para meu entendimento da relação entre história e a religião e como ambas se articulam. Gomes analisa a religião como um objeto de história e também analisa a questão do historiador diante da religião, e a partir da análise do autor pude refletir em meu trabalho e compreendi como poderia me posicionar para escrever essa pesquisa uma vez que participo da doutrina espírita. Assim como os autores Martelli, Mata e Hermann foram fundamentais para minha compreensão sobre a diferenciação entre religião e religiosidade e como a mesma se desenvolve na pós-modernidade.

Esses autores trabalham de formas diferentes uns mais objetivos e outros mais complexos, e nessas diferenciações abordam assuntos comuns, porém tratados de diferentes visões que conseguem um complementar o outro. Todos conseguem articular a história, a religião e o homem. A partir dessa articulação pude entender como trabalhar a religião no contexto da educação que é o meu objeto de estudo.

De diferentes crenças e posicionamentos mesmo com a questão da laicidade nos espaços escolares e públicos, nos dias atuais o ensino religioso vem sendo fonte de diversas abordagens de como este pode ser desenvolvido nas escolas, espaços acadêmicos e quais suas contribuições para a formação do indivíduo.

Ao ler o texto de Jacqueline Hermann, observo que a todo momento os estudiosos abordados em seu estudo enfatizam o Sagrado e o Profano e apontam Mircea Eliade como o autor que tem a obra mais sólida sobre esse tema que está intimamente ligado à religião.

Em seu livro o “Sagrado e o Profano, a essência das religiões,” Eliade aborda que,

“O Sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades naturais. ”O homem toma conhecimento do sagrado porque este se *manifesta*, se mostra como algo absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo *hierofania*. Este termo é

cômodo, pois não implica nenhuma precisão suplementar: exprime apenas o que está implicado no seu conteúdo etimológico, a saber, que *algo de sagrado se nos revela*.⁷

Ao ler a obra de Eliade, percebemos que o sagrado é tudo o que relacionamos ao divino. Acerca disso passamos a admirar, venerar e até mesmo adorar, pois, relacionamos o sagrado com a ideia de puro e associamos a ela também o “poder”. Ao fazermos a relação do sagrado com essa imagem o autor também adentra na questão dos ritos e usa como exemplo o pão, o vinho, roupas, templos que são utilizadas em cultos cristãos e se associam a imagem do divino/divindades.

Já a questão do profano o autor aborda como se fosse uma oposição ao sagrado. Com isso o profano faz relação com o mundo em que vivemos. Eliade deixa claro em seu texto que ao ligarmos o mundo atual ao profano não o relacionamos como algo pecaminoso ou ruim. Ele aborda que algumas religiões podem ter essa visão, porém nós não devemos generalizar.

A partir disso profano é o que vem do homem, pois tudo que Deus criou é “bom”. Assim ao analisar o sentido da palavra profano, este é nossa maneira de viver, nosso trabalho, vida social como namoro, comércio. Tudo aquilo que não está ligado a imagem do Divino ou divindades seria o profano.

Ao fazer essa leitura sobre o sagrado e o profano outro autor que também discorre sobre esse tema é Roger Caillois, em seu livro *o Homem e o Sagrado*, ao analisar também que o Sagrado é visto como algo que remete pureza, divindade e poder. Diferente de Eliade, o autor já remete o profano a tudo que não se assemelha ao sagrado e que este estaria impregnado de características negativas e com isso deve esquivar-se de tudo que não é sagrado.

Caillois em seu livro, explica que o sagrado ao adentrar ou ter contato com o profano, inunda-se de qualidades negativas fazendo assim este perder sua pureza e “poder”, com isso seria necessário proteger um lugar consagrado de tudo que vem do mundo profano.

O autor além disso também aborda que mesmo sendo tão distintos é necessária a existência tanto de um quanto de outro, como vemos na citação abaixo,

⁷ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano. A essência das religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 1995; p. 16-17.

Convém, pois, que certas divisórias estanques garantam um isolamento perfeito do sagrado e do profano: qualquer contacto é fatal quer a um quer ao outro. Os dois gêneros, escreve Durkheim, não podem aproximar-se e preservar ao mesmo tempo a sua natureza própria. Por outro lado, eles são ambos necessários ao desenvolvimento da vida: um como o meio onde ela se desdobra, o outro como a fonte inesgotável que a cria, que a mantém, que a renova.⁸

Após fazer a leitura de Eliade e Caillois, vemos que ambos sistematizam ideias comuns do sagrado e do profano, observo que o segundo autor citado, diferente do primeiro que não coloca o profano como algo que assemelha a negativo. Caillois já aponta estudos que colocam o profano como algo pecaminoso e que faz o sagrado perder sua força se ambos terem contato.

Ambos autores expõem temáticas parecidas e que muito abordam a vida do homem e sua relação com o sagrado, ritos, modernidade. E com isso compreendemos um pouco Religião e seus processos de transformação e diante desta análise podemos adentrar na formação do Ensino Religioso no Brasil Contemporâneo.

1.2 O Espiritismo: história e definição

O que é Espiritismo? Por várias vezes ouvimos essa pergunta e acompanhada de dúvidas e indagações, no Livro O que é O Espiritismo, encontramos a seguinte explicação:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.⁹

No Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos tal significado para explicar o que é o Espiritismo. O Espiritismo é uma doutrina que foi revelada pelos Espíritos

⁸ CAILOIS, Roger. O homem e o Sagrado. Lisboa, Edições 70, 1988; p.21-22.

⁹ KARDEC, Allan. O que é o espiritismo-40. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, p.40.

Superiores através de médiuns no século XIX e codificada (organizada) pelo educador francês Hippolyte Léon Denizard Rival mais conhecido pelo nome de Allan Kardec.

Sabemos que a doutrina espírita é composta por cinco livros que formam o Pentateuco Kardequiano eles são:

- Livro dos Espíritos.
- Livro dos Médiuns.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- Entre o Céu e o Inferno.
- A Gênese.

O livro dos Espíritos é a obra básica da doutrina Espírita. Ele abrange os princípios da imortalidade da alma, leis morais, a natureza dos espíritos e como se dá sua relação com o homem, e as questões da vida futura. No Livro dos Médiuns já temos as questões e explicações sobre as manifestações mediúnicas, as relações e meios de comunicação com os espíritos e a educação mediúnica em sua prática.

Concomitante a essas obras temos O Evangelho Segundo o Espiritismo, esta obra contém as leis básicas e explicações máximas de Jesus de acordo com a religião espírita e suas aplicações diante as diversas situações da vida. Ao abranger desses três livros também encontramos no livro o Céu e o Inferno, os estudos e explicações sobre a passagem da vida corporal a vida espiritual, nele temos uma ampla explicação segundo a doutrina espírita de como se processa a Justiça Divina.

No quinto livro que conclue o pentateuco kardequiano temos A Gênese. Neste temos as explicações da origem do bem e mal, da existência de Deus, da formação dos seres vivos, explicações das leis naturais e as explicações sobre o homem corpóreo e a união do princípio espiritual a matéria.

Além dessas obras onde encontramos abordagens sobre o Espiritismo temos historiadores, pesquisadores e estudiosos que têm pesquisas que abrangem essa religião que também é vista como filosofia e ciência. Ao ler algumas obras temos o livro “ Do Outro Lado: A História do Sobrenatural e do Espiritismo”, da historiadora Mary Del Priore, que realizou um estudo minucioso de como surgiu o Espiritismo, como se dá sua compreensão e como esta é vista na percepção social. Em seu livro ela aborda como era

a Europa no século XIX um período conhecido pelas Trevas e Luzes, com isso descreve este período trazendo informações de ordem social, imaginário, o medo, as crenças.¹⁰

Segundo a autora, as primeiras comunicações com os espíritos se deram através das irmãs Fox, e com os adeptos do movimento conhecido como “espiritualismo”, que concentravam adeptos como juizes, senadores, médicos, físicos e até alguns membros do clero do Rio de Janeiro.

No ano de 1848 em Hysdesville a oeste do estado de Nova York havia duas adolescentes Maggie e Kate Fox, filhas de um casal metodista, as duas se comunicavam com um espírito através de batidas na parede. Para cada pergunta que elas faziam recebiam uma pancada na parede como resposta e assim foram criando um dicionário e a primeira mensagem de psicografia espiritual foi ditada como podemos ver na citação abaixo

“Caros amigos, deveis proclamar ao mundo estas verdades. É a aurora de uma nova era; e não deveis tentar ocultá-la por mais tempo. Quando houverdes cumprido vosso dever, Deus vos protegerá e os bons espíritos velarão por vós”.¹¹

Após essa mensagem temos, Del Priore, aborda que houve várias brochuras que foram impressas, onde reiteravam essas manifestações, os eventos e profissionalização das sessões mediúnicas através das irmãs Fox. A partir disso nos anos 1850, se multiplicaram os médiuns profissionais. Nesse mesmo período começaram as manifestações dos espíritos por meio das mesas volantes.

Com todas essas manifestações e grande procura por parte de alguns pela busca de entendimento sobre as questões do medo e a vontade de ultrapassar a morte temos um aumento pelos adeptos à religião e busca por compreensão da imortalidade. A crescente busca por essa compreensão temos também de outro lado imagem da Igreja Católica que tentava reagir a onda espiritualista, atacando seus adeptos proferindo que esta era coisa do demônio.

Chamou-nos atenção um dado levantado pela autora ao abordar a comunicação “espiritismo”, de que seu surgimento, e apesar da Igreja Católica ser contra tal fundamento se reporta à Bíblia em algumas passagens. O Espiritismo já existia antes do

¹⁰ DEL PRIORE, Mary. Do outro lado. A história do sobrenatural e do espiritismo. São Paulo: Planeta, 2014.

¹¹ DEL PRIORE, Op. Cit.; p.38

século XIX. Sendo assim, não atribuímos sua descoberta nem as irmãs Fox e nem a Kardec: A Bíblia apresenta várias passagens contra a necromancia. E, na época de Tertuliano, um dos primeiros grandes autores, do cristianismo, por volta do ano 200 d. C., já havia registro de “mesas volantes”.¹²

O espiritismo como prática é mais antigo do que se supõe. Mas o surgimento da palavra, da doutrina e do movimento nos países ocidentais exige que se pense em dois Espiritismos: o antigo e o moderno, com mediações e elementos de continuidade entre um e outro”.¹³

Ao citar esse trecho em seu livro, de forma bem objetiva, Del Priore aborda como o fenômeno cruzou o Atlântico se espalhou por vários países e alcançando grandes proporções, se tornando um grande fenômeno que abarcou países de cultura latina e católica como o Brasil.

Em 3 de outubro de 1804 em Lyon na França, nasce Hippolyte Léon Denizard Rivail, que adotou o nome de Allan Kardec. Nasceu em uma família de juristas. O mesmo estudou na Suíça, falava várias línguas.

Kardec se formou na escola do pedagogo Henri Pestalozzi e em sua convicção sobre a educação afirmava que,

“A educação do povo, fundada na tolerância e na fraternidade, era indispensável ao avanço da humanidade”. O importante era “aprender a aprender”. Lutou contra os castigos físicos, que ainda eram aplicados às crianças, e convidava os alunos a desenvolver a inteligência pela reflexão e o questionamento¹⁴”.

Possuidor de grande inteligência, visionário em 1854 e 1857 este também teve interesse em estudar os fenômenos das mesas volantes, o mesmo era estudioso e se interessava por fenômenos sobrenaturais e de magnetismo, dedicando-se aos estudos dessa natureza de forma racional e científica. Formulou perguntas do tipo “ Como se moviam as mesas? E por quê? ”

Após pesquisar, participar de congressos e analisar processos, trabalhar com pessoas em transe, a partir de diálogos com sonâmbulos, Rivail constatou que era possível a alma ser imortal. Em meio as suas pesquisas e descobertas Rivail recebia muitas críticas,

¹² DEL PRIORE, idem.p.41

¹³ DEL PRIORE, idem, p.41.

¹⁴ DEL PRIORE, idem, p.44.

mas sempre utilizou de argumentos sólidos para que chegasse a um entendimento e rebatesse as críticas.

Em meio a suas análises, em 1857 conseguiu publicar o Livro dos Espíritos abordando a natureza dos espíritos, leis morais, a relação com os homens. Este fora escrito e publicado por ordem dos espíritos superiores. Em meio a sua publicação, Rivail passou a utilizar o nome Allan Kardec, como forma de evitar retaliação e proteger sua carreira e também por saber que este era o nome de seu anjo da guarda em uma outra vida.

Em sua publicação o “ Livro dos Espíritos¹⁵”, Kardec esboça que sua conversão para a doutrina espírita foi em prazo de dois anos nos quais o mesmo refletiu e chegou a sua conversão a partir de “princípios incontestáveis”. Kardec, teve o cuidado de separar o fenômeno das mesas volantes do Espiritismo e dessa forma buscou codificar a doutrina de forma que a imagem do romantismo que estava na moda se afastaria da doutrina.

No livro de Del Priore estes são alguns pontos sobre o codificador da doutrina espírita, podemos observar que a todo momento no texto é destacado que Kardec foi um estudioso, pedagogo de grande integridade intelectual. Ele formulou todo seu estudo em bases sólidas e princípios éticos utilizando filosofia, ciência e a religião que formam uma aliança tríplice que é a base da doutrina e de uma fé raciocinada como podemos ver em sua frase no Evangelho Segundo o Espiritismo “Sem a luz da razão, desfalece a fé”. (Cap. XXIV, item4). Para Kardec, a fé deve ser raciocinada e passando pelo crivo da argumentação em tudo que se crê.

O Espiritismo seria uma forma de mediação entre Deus, com isso os espíritos desencarnados iriam auxiliar a humanidade a reparar suas faltas e chegar a um progresso na busca da perfeição. Com isso podemos concluir que,

O Espiritismo foi um observatório do tempo porque as pessoas se reconheciam nele. Mas também porque ele lidava com as questões fundamentais como a morte, a doença, a religião, o amor, a família, as ciências: todas elas sob o impacto de grandes mudanças. Kardec permitiu reconhecer o rosto noturno de uma sociedade que viu emergir os seus medos mais ocultos através de espíritos e fantasmas.¹⁶

Concludente a estas questões apresentadas sobre o que é o espiritismo e sua origem, Del Priore também analisa em sua obra a presença das crenças populares no

¹⁵ KARDEC, Allan. O Livro dos espíritos (1857)

¹⁶ DEL PRIORE, idem, p.48.

Brasil e como o Espiritismo chegou ao Brasil. O mesmo se apresentava em nosso país como uma Revelação que poderia utilizar-se de espíritos falhos e em seus escritos Kardec nunca descartou a possibilidade de erros por isso tais mensagens recebidas deviam ser verificadas, lidas e bem interpretadas de forma “científica e moral” com o auxílio de documentos.

No Livro dos Espíritos Kardec buscou destacar a filosofia sem deixar de lado o caráter moral e religioso, e sua certeza de imortalidade, de que a morte não rompe laços afetivos foi fator fundamental para a expansão da doutrina como vemos no trecho,

“A doutrina espírita, pelas provas patentes que nos dá quanto á vida futura, a presença ao nosso redor dos seres aos quais amamos, a continuidade da sua afeição e solicitude, pelas relações que nos permite entreter com eles, nos oferece uma suprema consolação, numa das causas mais legítimas de dor. Com o espiritismo não há mais abandono. O mais isolado dos homens tem sempre amigos ao seu redor, com os quais pode comunicar-se”.¹⁷

Além de Del Priore, Bernardo Lewgoy¹⁸, que também faz um estudo acerca do espiritismo. O mesmo é antropólogo e professor do departamento de antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em seu texto ele enfatiza sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual.

Assim como Del Priore, Lewgoy aborda como o Espiritismo se introduziu na sociedade e também faz referência a Kardec, além disso o autor analisa a influência dessa força religiosa no cenário brasileiro. Segundo o autor em nosso país através do censo do IBGE constatou-se que á cerca de 2,2 milhões de adeptos da doutrina.

Outro ponto de destaque em seu texto é a questão dos incluídos e letrados que o autor faz reflexão no texto como vemos nesse trecho,

Para auxiliar a interpretação da presença do espiritismo no cenário brasileiro, quero aqui sustentar a hipótese que a mediação letrada, compreendendo tanto a identificação com o racionalismo moderno quanto com a idealização nativa dos usos e costumes dos letrados-em suas facetas de escola laica, de ciência, de saber erudito, mas também de códigos burocráticos – é fundamental para entender a preservação do lugar de prestígio ocupado pelo espiritismo kardecista no campo religioso, bem como a escolarização relativamente superior de seus membros . Ao lado da ênfase na chamada *codificação de Kardec* (pólo

¹⁷ KARDEC, Allan. Op. Cit.; p 293

¹⁸ LEWGOY, Bernardo. Incluídos e letrados -Reflexões sobre a vitalidade do espiritismo Kardecista no Brasil atual. In: As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Organização: Faustino, Teixeira; Renata Menezes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

simbólico de identificação comum, a despeito dos diversos modos de vivenciar o espiritismo) é a referência à cultura letrada que lança luzes sobre esta alternativa religiosa de incluídos e escolarizados, assim como desvela as nem sempre visíveis barreiras intelectuais e sociais à participação dos membros das camadas menos favorecidas da população em seu espaço religioso.¹⁹

A partir da leitura do trecho acima percebemos que a presença do Espiritismo no Brasil e seu prestígio parte do princípio de seus dirigentes e participantes, da vasta literatura, seus congressos e na busca pelo entendimento do que se crê. Outro ponto que o autor analisa em seu texto são as religiões de matrizes africanas como umbanda e o candomblé que nos censos do IBGE se autodeclararam como espíritas kardecistas.

O autor busca explicar esse fato explicando que no Brasil houve vários processos culturais e de crenças trazidas pelos escravos, a partir disso não muito distante de nossos dias atuais sempre houve a perseguição religiosa e isso acontecia através do clero que buscava ter controle sobre as religiosidades praticadas.

O Espiritismo Kardecista também sofreu tal perseguição mais diferentemente das religiões de matrizes africanas. Um exemplo que tanto Lewgoy quanto Del Priore utilizam em seus textos para falar das diferenças entre o Kardecismo e as matrizes africanas é a questão dos cultos religiosos da umbanda e do candomblé serem realizados nos fundos das casas, quintas sempre de forma escondida para evitar retaliação, enquanto o Kardecismo passou a ser vista como um culto de prestígio onde seus participantes são em sua maioria “empregadores, de cor branca com renda acima da média nacional, e Lewgoy também aponta que os setores mais escolarizados do país estão majoritariamente representados no movimento”²⁰.

Lewgoy de forma objetiva e com muito uso de dados nos explica em seu texto como surgiu o prestígio pelo movimento espírita e também é crítico ao analisar esse prestígio pelo fato da doutrina “empregar múltiplas associações com os pólos referenciais do saber e da religiosidade ocidental. ”O autor ainda destaca que o espiritismo parte de um imaginário erudito como as categorias “branco”, “europeu”, “cristão” e “científico”.²¹

Este autor é fundamental para que entenda a questão deste movimento em números populacionais em nosso país e também para se compreender a questão da

¹⁹ LEWGOY, Op. Cit.; p.173

²⁰ LEWGOY, idem; p.174.

²¹ LEWGOY, idem; 187

perseguição aos cultos de matrizes africanas que também são de origem espírita. Contudo podemos perceber que ambos os autores em seus textos analisam que a doutrina espírita trazia a possibilidade de comunicar com o mundo espiritual.

Em relação à obra de Kardec. A mesma foi reeditada quinze vezes enquanto ele viveu os adeptos do Espiritismo são chamados de espíritas ou espiritanos. Em relação a prática da doutrina espírita, esta podia ser de diversas formas através de práticas filosóficas, de revelações e lúdicas.

Os principais preceitos do Espiritismo eram a reencarnação e a pluralidade dos mundos, com isso os mortos não seriam diferentes dos vivos, só estariam desencarnados. A reencarnação no Espiritismo se dá pela prova e expiação que o espírito falido tem de consertar suas faltas a fim de chegar a evolução espiritual.

O Espiritismo abarca várias explicações dos conflitos sociais e explica que as desigualdades são necessárias na sociedade para que os indivíduos recuperem suas falhas e cheguem ao progresso, e a caridade é fator fundamental no Espiritismo só pois somente por meio dela e de sua prática em auxílio ao próximo é que o indivíduo chega à luz.

Além do Livro dos Espíritos Kardec escreveu várias outras obras de muita projeção da sociedade de sua época, que explicaram a doutrina, o mesmo nunca confrontou a Igreja Católica pois esta era também uma instituição política e seu intuito nunca foi confrontar e impor a doutrina, mas negava a existência do inferno e seus castigos, visto que a presença de Deus era significado de amor.

Kardec veio a falecer na França em 31 de março de 1869 devido a um ataque cardíaco. Seu cortejo foi acompanhado por milhares de pessoas e até hoje o mesmo tem discípulos e seguidores (da doutrina) em todo o mundo. Kardec conseguiu atingir “o coração das preocupações da época, captou sensibilidades, disse alto o que murmurava e abriu as portas para o outro lado. Ele queria libertar a humanidade do obscuro e dar esperança aos desfavorecidos”.²²

Em nosso país temos a FEB (Federação Espírita Brasileira) além de centros e instituições que auxiliam milhares de pessoas em todo território. No Brasil temos alguns espíritas que se tornaram figuras célebres pelo seu trabalho e dedicação ao Espiritismo, tais como Francisco Cândido Xavier, Corina Novelino, Bezerra de Menezes e o educador Eurípedes Barsanulfo, que enfocaremos mais a seguir. No capítulo seguinte daremos mais

²² DEL PRIORE, idem, p.59.

atenção a (Escola Espírita que recebe seu nome em Uberlândia) a Educação Segundo o Espiritismo.

1.3 Eurípedes Barsanulfo e suas obras

Eurípedes Barsanulfo é natural de Sacramento-MG e nasceu em 01/05/1880, vindo a falecer em 1/11/1918, filho de Hermógenes de Araújo e de Jerônima Pereira de Almeida. O mesmo vindo de uma família pobre e numerosa teve sua formação em berço católico, religião à qual destinava grande devoção. E apesar das suas dificuldades conseguiu adentrar no Colégio Miranda, sob a orientação do Prof. João Darwil de Miranda e do prof. Inácio Gomes de Mello. Com seu bom desempenho logo se tornou instrutor e breve foi promovido a professor.

Ao ser promovido a professor ainda muito jovem ajudou na formação do Grêmio Dramático Sacramentano, onde fez figurações como ator e criou grande empatia com Ormênio Gomes, que ao residir em Sacramento trouxe para a cidade uma biblioteca de livros homeopatas, o que possibilitou Eurípedes absorver grande conhecimento nessa área.

A homeopatia é um sistema medicinal alternativo bastante presente no espiritismo, ela atua por meio de estímulos energéticos e por meio de remédios naturais. Provenientes de plantas e ervas.

Em toda sua formação e desde muito cedo Eurípedes, desempenhava em si um espírito de caridade no qual tinha desejo íntimo de ajudar o povo no plano cultural, segundo a autora Corina Novelino, em seu livro *Eurípedes o Homem e a Missão*²³ e com esse objetivo aos 21 anos fundou a Gazeta de Sacramento, e atuando como jornalista. A partir disso viu seu sonho se tornar realidade.

Aos 22 anos de idade Eurípedes já era considerado uma figura ilustre da cidade de Sacramento e em 31 de janeiro de 1902, fundou o “Liceu Sacramentano”. Neste, Eurípedes teve a oportunidade de trabalhar como professor desenvolvendo suas habilidades no ensino de Francês e Geografia.

²³ NOVELINO, Corina. *Eurípedes o homem e a missão*. Araras: IDE, 1979. Grandes Vultos do Espiritismo.

Com o passar do tempo em 1903, após muita insistência, Eurípedes se lançou como vereador, mas com isso não deixou de desempenhar suas outras funções como de jornalista, vereador, professor e também secretário da Irmandade de São Vicente de Paula. Sua carreira de vereador teve fim em 1910, quando renunciou seu cargo após ir contra o autoritarismo imposto do presidente do Estado de Minas Gerais.

Nota-se que no período em que Eurípedes foi eleito como vereador o mesmo entrou na política sob a presidência de Francisco de Paula Rodrigues Alves, ficando até Nilo Peçanha chegar à presidência do Brasil. É importante ressaltar que Rodrigues Alves vinha de um partido republicano paulista e Nilo Peçanha de um partido republicano fluminense.

Quando Eurípedes contava com seus vinte e cinco anos de idade a espiritualidade começava a se fazer presente em sua vida e com isso veio ao encontro da doutrina espírita. Eurípedes já tinha alguns parentes que realizavam sessões mediúnicas em Santa Maria, cidade localizada a 14 Km de Sacramento, antes de sua conversão ao Espiritismo.

As reuniões e sessões mediúnicas eram realizadas na casa do Senhor Mariano Ferreira da Cunha, tio de Eurípedes, até que em 1900 é fundado então nessa casa o Centro Espírita “ Fé e Amor”. Nesse centro que foi fundado em seu berço familiar, os médiuns que ali estavam buscavam trabalhar pelo povo e forneciam remédios homeopáticos e passes. Vale ressaltar que esses remédios, essas receitas eram orientadas a partir da psicografia.

Eurípedes possuía um certo entendimento da doutrina mais até então não a seguia, só tinha grande preocupação com seus familiares que ali estavam. Quando ganhou o livro Depois da Morte de Léon Denis de seu tio, o mesmo se interessou pela obra e pelos fenômenos de efeitos físicos que vinham a ocorrer no Centro de seus parentes.

Após ganhar esse livro, Eurípedes passa a se interessar pela doutrina, pelos conceitos de reencarnação, vida e morte, e em seu espírito começa a florescer o entendimento pelo espiritismo. Com isso ele começa a frequentar a convite do Sr. Mariano as reuniões em Santa Maria.

Em uma das primeiras sessões mediúnicas que assistiu por intermédio do médium Aristides, Eurípedes ouve uma mensagem em francês, essa relatava o Sermão da Montanha. Na segunda sessão em que participa por intermédio de seu tio em estado alterado de consciência, hipnose ele ouve as palavras do Dr. Bezerra de Menezes. Assim após algumas idas nas reuniões mediúnicas Eurípedes é surpreendido pelo seu espírito protetor esse São Vicente de Paulo, neste momento é revelado a ele alguns

desdobramentos de seu passado espiritual e também é destinado para ele o que a espiritualidade tinha como missão.

Após isso quando Eurípedes retorna a Sacramento, já participante da doutrina, encontra algumas resistências da família que provinha de um berço católico e até mesmo do próprio padre da igreja que ele frequentava. Não foi fácil para Eurípedes suportar todos os embates quando decidiu assumir a doutrina espírita mais com determinação conseguiu abdicar-se da sociedade vicentina e foi por intermédio da doutrina que conseguiu a cura de uma doença que acometia sua mãe há anos.

Começa assim então a vida e obra de Eurípedes dentro do Espiritismo, ele começa a fazer pregações da prática do espiritismo na periferia de Sacramento. Em suas palestras trazia a boa nova do espiritismo e a cada dia aumentava-se o número de pessoas que vinham ouvir suas pregações e, ao mesmo tempo em que o número de participantes aumentava em suas palestras, crescia a ira da igreja local e com isso Eurípedes sofre tentativas de assassinato.

Mesmo com a resistência da igreja local e com as dificuldades que estavam sendo impostas para que este levasse a doutrina em diante, em 1905 no dia 27 de janeiro, Eurípedes funda em sua própria residência o Centro Espírita Esperança e Caridade, sendo assistido na espiritualidade pelo Dr. Bezerra de Menezes.

Além de palestras, era fornecido remédios homeopáticos gratuitos para toda cidade e região, percebia-se a melhora de muitos doentes que ali buscavam auxílio e começou a ser feita as primeiras cirurgias sem anestesia, visto que no Brasil ele foi o primeiro médium a fazer esse procedimento. Ao realizar essas cirurgias, os boatos e a ira da igreja local fizeram com que ele se retirasse do Liceu Sacramentano.

Com sua retirada do Liceu, e após alguns embates, ele consegue fundar em 1907 o colégio Allan Kardec, este foi modelo de ensino e atendia as crianças e jovens pobres de Sacramento e região. O colégio foi passado por vistoria das autoridades de ensino e conseguiu manter-se em funcionamento. A metodologia utilizada no colégio é Pestalozzi, o que estava à frente daquele tempo sendo o primeiro colégio espírita do mundo.

Além do reconhecimento e eficácia do colégio, Eurípedes passou a ser reconhecido no país inteiro e com isso pedidos de receituário, psicografias. Apesar de ser bastante solicitado e de destinar ajuda a todos que vinham até ele, o mesmo recebeu um processo por exercício ilegal da medicina em 1917, mas esse mesmo foi arquivado após não ser encontrado nenhum juiz que aceitou levar o processo adiante para o julgar.

Assim permaneceu trabalhando no centro, distribuindo remédios, fazendo cirurgias e se dedicando ao colégio, mais após previsão feita por ele mesmo sobre uma epidemia que acometeria a cidade (gripe espanhola) em 1918, Eurípedes desencarna após contrair a gripe espanhola, deixando seu legado de prática ao bem e a caridade.

1.4 Homem de Bem

O HOMEM DE BEM É PORTADOR DE FÉ VERDADEIRA. ... Tem fé em Deus, em sua bondade, na sua justiça e em sua sabedoria. Sabe que nada acontece sem a sua permissão e se submete a sua vontade em todas as coisas. Tem fé no futuro, razão pela qual coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.²⁴

No Evangelho Segundo o Espiritismo, e nas principais obras espíritas, percebemos sempre a referência na formação do “Homem de Bem”. E uma das principais preocupações da escola espírita é a formação do sujeito como tal. Ao analisar o conceito de “homem de bem” no capítulo 17 do Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos as principais características que definem esse conceito, essas são:

- Características da Perfeição;
- O homem de bem;
- Os bons espíritas;
- Parábola do Semeador;
- O dever;
- A virtude;
- Os superiores e os inferiores;
- O homem no mundo;
- Cuidar do corpo e do Espírito.

Nesse capítulo percebemos que todos esses tópicos acima dão continuidade um ao outro e posteriormente se complementam. A busca pela perfeição segundo o Evangelho Espírita se constitui na característica da Humanidade, compreender os ensinamentos de perdão, amor ao próximo à imagem e semelhança da Divindade, esta

²⁴ KARDEC, Allan. O Evangelho Seg. o Espiritismo. 121.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. XXIV, item 4.

segundo o Evangelho agrega todas as outras virtudes que constitui o SER, sendo que o caráter deste é fundamentado nos princípios de amor e caridade ao seu semelhante.

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Questiona sua consciência sobre seus próprios atos, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem *que podia*, se negligenciou voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem queixa dele enfim se fez aos outros tudo que gostaria que lhe fizessem.²⁵

Ao estudar o conceito do “Homem de bem” e em sua compreensão percebemos que através desse ensinamento do Evangelho e também pela constante prática da *caridade*, acontece a formação deste caráter do indivíduo. A *Virtude* é que rege todas as qualidades que formam o ser humano. Mas também o são as instruções dos Bons espíritos em relação ao Dever, que é a obrigação moral consigo e com os outros.

Ao estudarmos o “Homem de Bem”, também se faz necessário compreender a questão do indivíduo no Mundo, segundo o Evangelho Espírita. É aquele que seguindo os conselhos Divinos e espelhando em sua imagem e semelhança consegue encontrar em seu semelhante e em suas lutas diárias o dom de exercitar o bem e a caridade, sem medir esforços, colaborando com a evolução do Ser.

Ao analisar esse capítulo do Evangelho, equiparando com a escola (sobre a qual tratarei mais adiante) percebo continuamente no corpo docente da escola a preocupação em agir com tal conduta e fazer com que todos ali inseridos naquele grupo escolar possam exercitar essas práticas.

1.5 Pedagogia Espírita

Ao analisar algumas obras espíritas, é perceptível que a Pedagogia Espírita se fundamenta nessa Doutrina e em seus princípios. A Pedagogia Espírita está baseada nas obras de Allan Kardec. E os pontos principais que da Pedagogia Espírita são:

- O amor
- A liberdade
- A Naturalidade
- A ação

²⁵ KARDEC, Op. Cit.; p.192

- A Educação Integral

Nas de Kardec, também temos a contribuição de filósofos e pensadores que são conhecidos e até mesmo estudados por muitos. Dentre eles destaco Sócrates, Platão, Comenius, Pestalozzi no século XVII. Dos quais vou abordar adiante, visto que eles tiveram grande influência na elaboração da Pedagogia Espírita.

Como anteriormente já foi abordada a religião espírita e seus principais fundamentos, acredito que possamos compreender a proposta da Pedagogia Espírita, denominada também de Pedagogia do Amor. Temos alguns estudiosos da Pedagogia Espírita, mas vou utilizar uma obra da escritora e jornalista Dora Incontri, que estuda essa nova educação e a faz com afincos em prol do diálogo inter-religioso.

Em seu livro *A Educação Segundo O Espiritismo* temos uma obra completa embarcada de interdisciplinaridade, trazendo os processos da espiritualidade, os processos da natureza humana, psicológica educação e pedagogia espírita. Logo no início de seu livro a autora deixa claro que o mesmo tem o propósito de contribuir com a Educação Humana, mas para que isso ocorra é necessário compreender os conceitos de educação e homem.

Segundo Incontri, o objeto, o meio e o fim da Educação é o homem, por isso é necessário que façamos uma reflexão sobre sua origem, natureza e finalidade. Ao discorrer sobre o homem ela ressalta que as ciências, filosofia e religião por vezes têm respostas diferentes e às vezes inconciliáveis sobre o homem, vemos isso no seguinte trecho:

Estuda-se o homem social, observando-se seu comportamento individual e coletivo, seu progresso histórico, sua organização política, suas relações econômicas. Estuda-se o homem espiritual, indagando-se sobre seu destino eterno, sobre sua natureza moral, sobre a sua constituição psicológica. Estuda-se o homem como espécie e como indivíduo, como autor e como produto cultura.²⁶

Ao fazer essa análise, Incontri observa que poucos têm conseguido uma visão equilibrada do que é o homem e a partir disso aborda o espiritismo e sua doutrina tríplice

²⁶ INCONTRI, Dora. *A Educação Segundo o Espiritismo*. São Paulo, Editora Comenius, 2000, p.24

(Ciência, Filosofia e Religião) e traz em alguns tópicos o conceito de homem, analisando que o mesmo é um:

- **Ser animal-** pelo seu corpo, pois o mesmo descende de espécies inferiores, sendo produto da lei de evolução, essa lei se manifesta em todos os domínios da natureza física e espiritual.
- **Ser social-** A dependência física que nasce; a constituição natural da célula familiar, formada pela contingência da reprodução, a contínua necessidade de cooperação com seu semelhante para sobreviver, a própria carência de afetividade, que todo ser humano manifesta, são apenas alguns dos fatores que indicam a sociabilidade inerente ao homem.
- **Ser espiritual-** As manifestações espíritas demonstram que a sua razão, seus sentimentos, suas lembranças, seu saber e suas qualidades morais, seu eu, enfim, residem no espírito, que pré-existe e sobrevive ao corpo e cujo destino é a perfeição. No ser espiritual manifesta-se a marca da divindade, pela lei moral, que vai desvendando-se à medida que evolui. Percebe-se a imanência de Deus em sua natureza.

Incontri traz essa análise do homem por intermédio da visão espírita e também aborda outros fatores que são de individualidade, igualdade e liberdade que também compõem a formação do homem. Como o homem é um ser que se relaciona diretamente com a educação, a autora analisa que educação é toda influência exercida por um Espírito sobre o outro, auxiliando assim a evolução do homem, para a autora o processo educativo se dá em qualquer relação humana não ocorrendo de adulto para criança, isso pode se inverter. Incontri conclui em seu livro que “ Educar é, pois, elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso integral do ser”.²⁷

Para Incontri qualquer processo educativo é necessário que não seja alçado no autoritarismo e que o Educador não tente moldar o educando à sua maneira ou de algum parâmetro social. Para educar é necessário que primeiramente o educador tenha interesse pelo progresso do educando. Com isso a doutrina espírita baseia sua pedagogia e educação no amor, pois o amor é um aspecto da educação e ambos se relacionam entre si de forma intrínseca e indissociável.

²⁷ INCONTRI, Op. Cit.; p.42.

CAPÍTULO 2

O RELIGIOSO COMO COMPONENTE DO ENSINO CURRICULAR

As práticas e diretrizes do ensino religioso no Brasil podem ser inseridas num processo de longa duração, desde sua inserção pelos jesuítas no início da colonização até os dias atuais por meio das Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Além de sua trajetória e transformações o Ensino Religioso, como componente curricular nas escolas, está em cena também o discurso da secularização e laicidade, como vimos anteriormente nas sociedades ocidentais, a partir da modernidade.

Abordamos a questão da laicidade pois na implementação do Ensino Religioso e em sua inserção nas escolas vimos desde o princípio que este recebeu forte participação da Igreja Católica. Já no Brasil contemporâneo, visa-se para o Ensino Religioso um distanciamento de credos e crenças particulares, visto que o país é multicultural.

Obrigatório nas escolas pública brasileiras de acordo com a Constituição de 1988, o Ensino Religioso até então ignorava a diversidade cultural do país. Com a nova LDB 9394/96, o Ensino Religioso passou por reformulações e a partir disso, deve articular com a pluralidade cultural existente no país que visa os aspectos antropológicos das religiões buscando-se se desvincular da Igreja Católica e dar autonomia de pensar ao indivíduo.

A partir disso o cidadão tem direito de praticar livremente sua religião, a religiosidade passa a se encontrar no espaço escolar e a considerar o Ensino Religioso como parte da formação básica do cidadão é um avanço como vemos na fala de Junqueira,

Uma das conquistas na contemporaneidade foi o direito da cidadania proposto na carta dos Direitos dos Homens e dos Cidadãos elaborada na Assembléia Nacional Francesa (1789). Posteriormente, esta concepção foi resgatada pelas nações modernas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pela qual cada cidadão tem o direito de expressar-se diferentemente, portanto, o pluralismo na sociedade não é um problema, mas um contínuo aprender a viver ²⁸.

Ao ler os textos referentes à formação do ensino religioso, os obstáculos em sua inclusão e as novas diretrizes que o regem, temos uma questão a se pensar, e esta é, como ficou sua formação? E a didática dos professores responsáveis por essa disciplina?

²⁸ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. A face pedagógica do ensino religioso. In: MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WACHOWICZ, Lilian Anna. Ensino religioso e sua relação pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002, p.19.

Acredita-se que falta uma capacitação dos profissionais para atuar nessa área de ensino, com isso o professor dessa disciplina passa a ocupar um caráter de profissional auxiliar que por vezes é lembrado para promover projetos coletivos ou naqueles que se tem alguma atividade cultural e comemorativa.

Preocupou-se muito com a inclusão dessa disciplina no ambiente escolar, mais esqueceu de dar um suporte didático ao profissional que está à frente dela, e por vezes apesar de tal laicidade referente à disciplina, temos sim o preconceito voltado ao mesmo e ao profissional da área.

Para compreender como é estabelecido a formação de professores do ensino religioso busquei auxílio em um artigo voltado para o tema onde os professores Remí Kleina e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, abordam o tema e discorrem sobre o amparo legal do referido componente curricular, a definição de conteúdo e a formação específica de professores.

No texto os autores iniciam sua abordagem com a questão da atual LBD, Lei n. 9394/96, já citada, analisando que a mesma não faz referência à formação de professores para o ensino religioso, mais em seu artigo 62 que faz valer também para o ensino religioso, que para atuar na educação básica o profissional deverá concluir o ensino superior nas áreas de licenciatura ou na graduação plena, em centros superiores, especifica também que o curso de magistério poderá atuar na educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases não determina e também não proíbe que seja destinado um curso onde se especifique a formação de professores voltados ao Ensino Religioso. Hoje temos cursos de Licenciatura em Ensino Religioso e o de Ciências da Religião, com a formação esses cursos podem contribuir para a capacitação de profissionais que atuem na área. Observamos também que a formação de profissionais, além desses que pesquisam o campo religioso e sua diversidade culturais, afeta o campo de atuação dos historiadores.

Alguns estudiosos de Teologia têm buscado e reivindicado o direito de eles poderem formar docentes para atuar nessa área, mas percebemos que há uma oposição a isto, uma vez que não há Teologia a-confessional, supra confessional, ou isenta já que sistematiza a vivência religiosa as crenças.

Além da formação dos professores de Ensino Religioso, vemos também que este é de caráter facultativo nas escolas. Com isso o mesmo não é obrigatório e veda qualquer tipo de proselitismo. Como diz o parecer CP/CNE nº 05/97:

A Constituição apenas reconhece a importância do ensino religioso para a formação básica comum do período de maturação da criança e do adolescente que coincide com o ensino fundamental e permite uma colaboração entre as partes, desde que estabelecida em vista do interesse público e respeitando – pela matrícula facultativa – opções religiosas diferenciadas ou mesmo a dispensa de frequência de tal ensino na escola.²⁹

Assim como é de caráter facultativo é necessário que as instituições ofereçam uma atividade pedagógica para os que não optam pela escolha do ER como primeira opção. Temos também um documento assinado pelo Ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva em 13 de novembro de 2008, juntamente com a Santa Sé no Vaticano, que estabelece o oferecimento do Ensino Religioso nas escolas públicas. Como está no primeiro parágrafo do Artigo 11,

A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa.

1º. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação.³⁰

É válido ressaltar que este acordo entre o Ex Presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem por base a laicidade e que, de caráter confessional, não se refere só ao ensino católico mais sim ao de todas as confissões. Com isso é necessário que este ensino religioso de caráter confessional abarque todas as pluralidades e crenças.

Porém ao vermos esse acordo um fato nos chama atenção mesmo sendo um discurso e acordo em busca da laicidade, vemos a palavra católico sendo citada e outras confissões, acredito eu que o certo não seria nomear dar destaque a nenhuma crença e somente citar confissões.

²⁹BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Parecer CP/CNE 05/97, sobre formação de professores para o ensino religioso na escola pública do ensino fundamental, p.28.

³⁰ Acordo entre Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008.

Assim podemos concluir que os desafios instituídos pela modernidade das religiões auxiliaram as reformulações do ensino religioso, principalmente na contemporaneidade. Pois hoje muito se aborda as divergências doutrinárias e a intolerância da fé entre as pessoas.

Neste trabalho de pesquisa também busco expor os elementos que constituem os cursos de formação de professores de ensino religioso, acredito que é necessária uma formação de qualidade e que estes profissionais estejam aptos e comprometidos tanto a ensinar quanto a aprender, deixando de lado todo proselitismo.

Concludente a isto, nesta pesquisa busco analisar que nem todos os problemas foram sanados com essa nova concepção do ensino religioso, mais com a inserção desta disciplina nos espaços escolares temos a probabilidade de buscar por meio de um esforço efetivo a harmonia, entendimento entre as religiões.

É necessário também prezar sempre no ensino religioso, não só a harmonia e compreensão entre as religiões mais fazer valer neste ensino uma educação para a liberdade, que proporcione ao indivíduo autonomia e consciência.

2.1 Escola Espírita

Para especificar o que é a Escola Espírita, sua conduta e a perspectiva da mesma, e antes de dar ênfase ao centro educacional que pesquiso, é necessário salientar que a educação espírita se baseia em vários níveis de atuação sendo que todos se articulam um com outro. E para adentrar na escola que pesquiso então acredito que seja necessário abranger esses níveis que são:

- As agências Educativas que englobam: lar, escola, centros espíritas e a própria Doutrina.
- Educadores (agentes de educação);
- Educandos (sujeitos da educação);
- Métodos pedagógicos (como se educa);
- Currículo (os conteúdos e atividades);
- Disciplina (garantia da ordem e do respeito mútuo);
- Fins da educação espírita.

Ao citar os níveis da Educação Espírita acima é necessário dizer que a escola espírita busca reforçar no educando seus aspectos cognitivos e a prática da moralidade, fraternidade e socialidade. Desses fatores apontados acima a escola espírita também se posiciona dentro de vários sistemas culturais que englobam o:

- Sistema filosófico que dá ênfase a filosofia espírita e da prioridade do espírito sobre a matéria.
- Sistema da Doutrina Espírita, nas aplicações pedagógicas optam por emanar suas raízes espíritas.
- Sistema religioso, afasta qualquer tipo de intolerância religiosa.
- Sistema Ante a Liberdade de Consciência, atende a alunos participantes da doutrina e alunos que não são também, porém no ato da matrícula estes assinam um termo que os esclarecem sobre a filosofia educacional da instituição.
- Sistema dentro da Escala teleológica, fixado como fim individual o desenvolvimento da espiritualidade.
- Sistema Pedagógico, busca a educação como elemento primordial de instrução e também faz se possível a participação da família no universo escolar.

Ao esboçar acima essas características da escola em sua criação foram salientados todos esses itens em sua criação, a escola espírita se fundamenta e divide em etapas até que seja concluída a sua criação. Para isso é necessário a escolha de um corpo docente, discente, comunidade que esta vai servir, gestão de recursos financeiros e humanos.

E é especificado em que uma escola espírita não pode ser qualificada pela mesma porque é mantida por uma entidade espírita, ou porque seu dirigente é espírita, ou porque se têm ideias pessoais e individuais espíritas, só é considerada uma escola espírita aquela que em toda sua criação e funcionalidade está nos princípios e Codificação Espírita.

Com essa característica das obras e codificação espírita, a escola espírita é descrita como uma escola que está em constante aplicação da Filosofia Espírita da Educação, sem causar constrangimento a alunos e pais de outras religiões, visa à educação e conexão de família e escola, é a escola que não tem o ato de punir ou castigar e nem premiar seus

alunos mais mostrar a eles qual a responsabilidade de todos, individual e coletivamente e sua capacidade de correção se vier a cometer algum dano.

Todas essas especificações acima são itens integrantes de uma Escola Espírita. A escola que estudo em questão é o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo. Ao adentrar nesse universo escolar foi deixado claro a mim que o fator primordial da escola não é a imposição da doutrina, mas sim a formação do Homem de Bem. Para que possamos entender no que se conceitua o homem de bem é preciso entender quem foi Eurípedes Barsanulfo, e qual sua importância na pedagogia espírita.

Antes de estudar vida e obra de Eurípedes Barsanulfo e a codificação da escola espírita foi necessário, além de fontes, ler algumas obras que fazem referência a essa educação (já apresentadas no capítulo 1), e quais perspectivas tem alguns estudiosos dessa temática em torno da Educação Espírita e até para que eu pudesse ter uma compressão da religiosidade no Brasil.

Além do fator religioso as obras estudadas durante toda essa pesquisa tratam assuntos como a morte, a crença e a curiosidade humana que são assuntos ligados diretamente à religião, as obras lidas me possibilitaram uma maior criticidade da temática religiosa principalmente ao espiritismo que é ligado ao meu objeto de estudo. Através disso obtive uma maior criticidade em relação à religião espírita e as demais religiões.

No livro de Del Priore citado anteriormente, foi a questão da FEB (Federação Espírita Brasileira), que a autora aborda, ficamos sabendo como é feita a regulamentação da mesma nos diretórios espíritas. Ao ler sobre isso percebi que a escola que analiso está regida também pela FEB e nas visitas que fiz até o momento na instituição vi seu nome citado por várias vezes.

Del Priore, nos ajuda a desmistificar alguns conceitos que estão arraigados devido nossas crenças e nos fez ter um outro olhar instigando assim uma outra análise sobre o Espiritismo e sua formação, não só no Brasil, mais também na Europa e nos Estados Unidos e como este se tornou fonte de pesquisas em várias correntes literárias.

Após analisar o livro de Del Priore, e ao fazer uma pesquisa sobre a educação espírita, um conceito que me apareceu muito a pesquisar sobre essa temática foi a educação holística, esta tem vários elementos que abarca a educação espírita sendo que ao conversar com alguns médiuns do Centro Paulo de Tarso e outras casas espíritas estes fizeram menção à educação espírita como holística e com isso analisei duas obras que tratam dessa educação que também rege a Pedagogia Espírita.

Analisei o livro Educação Holística ³¹de Rocha. Neste o autor inicia sua obra fazendo uma analogia ao termo holístico que advém do grego *holos* que significa todo. O autor aborda no livro como se dá o processo da vida tanto dentro quanto fora da escola, o autor é objetivo em sua obra e crítico em relação ao homem e suas formas de relação hoje, o autor aborda as relações de professores e alunos e como a educação holística pode transcender essas relações sendo que a mesma traz autonomia e auto reconhecimento.

Em toda análise que o autor faz percebo que o mesmo se preocupa muito com as relações humanas evidenciando a todo o momento que através da consciência e equilíbrio pessoal nasce o bem comum, para o autor a educação holística compreende tanto a física, medicina, psicologia e ecologia e como a mesma tem uma abordagem ampla e possui uma interdependência de todos esses fatores faz com que o indivíduo o educando tenha um equilíbrio em todos os níveis conseguindo se interagir em todos os meios.

Através da leitura desta obra pude compreender um pouco mais sobre educação Holística e através de seu estudo analisei também a obra o Novo Paradigma Holístico ³²de Brandão e Crema. Nessa obra os autores compartilham assim como Paulo Martins sobre educar pela holística. Os autores explicam que nas últimas décadas cada vez mais as relações entre os indivíduos e sua relação com o mundo está degradada, e com isso as relações com o meio pessoal, ambiental e espiritual se tornam autodestrutivas, e para que possa se compreender essa autodestruição e resgatar alguns valores o educar pela visão holística é um dos melhores agentes.

Para os autores a educação holística aposta na melhoria das relações do indivíduo com ele mesmo e com o seu meio compreendendo assim que vivemos em relações mutuas independente mais que complementam umas às outras.

Para ambos os autores analisados a educação holística que já é presente nas escolas espíritas são meios que podem contribuir com o indivíduo para a melhoria de si e entendimento de sua vida e os princípios que a regem, porém vale ressaltar que o viés holístico serve de auxílio para a educação, mas que a escola espírita tem sua própria doutrina.

³¹ ROCHA, Paulo Alfredo M., Educação Holística: Desafio a educadores e educadoras da nova era. Paulo Afonso: fonte Viva, 2010

³² BRANDÃO, Denis M.S e CREMA, Roberto (orgs). *O novo paradigma holístico*. São Paulo. Summus,1991.

2.2 Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo

A escola espírita que enfoco como objeto de estudo em minha pesquisa, como me referi anteriormente é o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo. O mesmo faz parte das Obras Sociais do Grupo Espírita Paulo de Tarso. Localiza-se na cidade de Uberlândia no Bairro Pacaembu.

Neste capítulo abordo como se deu a formação dessa instituição de ensino e como é elaborada a educação espírita. Essa instituição é considerada uma escola confessional e gratuita. Em sua fundação e em seu aspecto jurídico é descrita como uma Sociedade Civil Filantrópica e sem fins lucrativos. A mesma foi fundada em 5 de setembro de 1981.

Para que se possa entender a formação do Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, é preciso entender um pouco da história das Obras Sociais do Grupo Espírita Paulo de Tarso, o mesmo sempre teve como um dos seus objetivos primordiais contribuir para a espiritualização através da educação, com isso fundou o Centro de Formação Lar Fabiano de Cristo, onde se desenvolvia trabalhos em período extraescolar com apoio pedagógico em diferentes níveis para crianças e adolescentes.

Mesmo o Centro Paulo de Tarso desenvolvendo esse trabalho em torno da educação viu-se necessário fundar uma escola que priorizasse a moral e sem desconsiderar o aspecto intelectual da criança. No ano de 1999 surge então o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, recebendo esse nome em homenagem a Eurípedes Barsanulfo um educador por excelência e homem de bem.

Ao se idealizar e inaugurar a escola no primeiro momento a mesma foi voltada na modalidade de educação infantil sob o registro de nº161/99, no livro nº1, às folhas 49 na Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia, após sua fundação no ano de 2001 venceria a última etapa do modelo de ensino na escola, então a instituição manifestou por parte da comunidade de pais que esse ensino fosse estendido de 1º a 4º série. Após algumas reuniões e contando com o apoio dos funcionários e voluntários da escola conseguiram essa extensão de ensino a partir de 2002, concretizando o mesmo através do Parecer 867 de 20/10/2001 e Portaria 1125 de 29/01/2002, esse autorizou o ensino de 1º a 4º série na escola.

Ao abranger a modalidade de ensino oferecida na escola, no ano de 2006 reiteraram e conseguiram a extensão de 5º a 8º série completando o Ensino Fundamental na Escola através da Portaria 305/06. Dentre as características da escola é necessário

compreender que o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo é uma instituição filantrópica confessional, conforme está disposto no artigo 20, incisos II, III e IV da Lei 9394 (Lei de Diretrizes da Educação) que tem por fundamentação pedagógica a Filosofia Espirita da Educação.

A escola mantém não só crianças do bairro em que se localiza mais também de bairros vizinhos. Ela é fundada em prédio próprio da instituição mantenedora, conta com instalações e salas apropriadas que conseguem atender as atividades desenvolvidas, conta com laboratório de Ciência com todo aparato necessário, brinquedoteca, sala de dança (ballet), sala de Artes, Laboratório de Informática e área verde para atividades e eventos que demandam a utilização da mesma. Atualmente a escola atende ao total de 266 alunos desde a Ed. Infantil ao Ensino Fundamental.

Foi necessário para obter maiores informações da escola, pesquisar o Projeto Político Pedagógico, e notei que tanto os funcionários, pais e Conselho Diretor, participam da sua formulação e a mesma acontece nos Domingos Interativos que a escola proporciona, esse domingo interativo são reuniões com toda comunidade escolar onde a mesma escreve e participa de ações práticas que envolva a estrutura e perspectivas da escola e pontos que devem ser melhorados, observamos na documentação da escola que os índices de reprovação são baixíssimos assim como a evasão escolar.

Em relação ao quadro de funcionários que atende a escola percebe-se que a Escola conta com alguns professores da Prefeitura Municipal de Uberlândia (a um acordo onde a prefeitura envia professores) e outros contratados pela própria entidade mantenedora, fazendo assim que o quadro de professores fique completo. A escola também oferece merenda escolar essa é oferecida com a verba repassada pelo município através do programa PMAE- Programa Municipal de Alimentação Escolar. Outro item que considero de fundamental importância destacar é o conteúdo curricular, este é definido por um programa ligado a rede municipal de ensino com base nos P.C.N e a legislação vigente. É importante destacar que na escola existe somente uma turma por serie/ano.

Dentre sua programação o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo dentro da finalidade a que propõe, junto a sua entidade mantenedora possui muitas parcerias e convênios com órgãos públicos e instituições privadas, com isso recebe apoio em seu complemento material de atividades educacionais. A entidade mantenedora ainda pode solicitar taxas de contribuição eventualmente, assim como está descrito em sua documentação quando seu balanço financeiro estiver deficitário.

Ao analisar toda essa documentação e informações do Projeto Político Pedagógico da escola, podemos observar que durante todos esses anos em que está em funcionamento o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo desenvolveu vários projetos que atendam os anseios da Comunidade Escolar, essa inclui (alunos, pais, funcionários e os voluntários) e claro a proposta educacional a qual se propõe.

Mesmo com todos esses projetos percebe-se que a escola precisa continuar avançando para acompanhar a dinâmica do processo educacional e para isso a escola definiu algumas ações:

- Renovação do convênio com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, através da Secretaria Municipal de Educação, com isso está se torna uma ação permanente e a renovação acontece a cada ano, pela entidade mantenedora.
- Modernização do Laboratório Pedagógico de Computação, este foi definido de 2014 a 2015, pela entidade mantenedora.
- Fortalecer o investimento na capacitação continuada de toda equipe pedagógica/ administrativa. Esta foi definida como uma ação permanente buscada a cada ano, pela entidade mantenedora.
- Consolidação do projeto curricular na área de astronomia. Definido de 2014 a 2015 pelo Conselho Diretor da Instituição.
- Manter o funcionamento da escola em dois turnos manhã e tarde. Definido como uma ação permanente pelo Conselho Diretor da Instituição.
- Renovação da parceria com a CAPEMI, Fundação Cargill, Universidade Anhanguera- UNIDERP, bem como buscar novas parcerias. Essa ação foi definida como permanente mais em seu registro não está definido eu responsável.

A partir desse diagnóstico foi especificado que o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo e toda sua equipe se propuseram a impulsionar e fortalecer todas essas ações já desenvolvidas e implementar novas ações através desse diagnóstico, com o objetivo de desenvolver os conteúdos curriculares nacionais de acordo com a legislação vigente tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais e com isso propiciar o aluno a construção de sua cidadania, compreensão da realidade social e de seus direitos e responsabilidades, visando suas relações sociais, pessoais e ambiental.

O Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo deixa claro através desse viés que busca desenvolver um trabalho tríptico Escola, Família e Comunidade, claro fundamentado dentro de um princípio eminentemente pedagógico, que compreenda a formação intelectual, cultural e artística, ético-moral, ambiental de saúde. Buscando assim contribuir com o processo educativo das crianças e adolescentes.

2.3 Objetivos Específicos da Escola

Ao se falar do corpo docente, o que suas diretrizes é necessário abordar os objetivos específicos da escola, o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo tem como diretriz básica oferecer oportunidade a aluno de desenvolver suas faculdades como um todo considerado os diversos aspectos que o envolvem: culturais, familiares, sociais, religiosos e políticos através de uma evolução individualizada que se processa conscientemente e se adequa ao indivíduo com a sua aquiescência sendo, em síntese, a autoeducação (no espiritismo visamos muito pela autoeducação), acreditamos que para educar um próximo devemos dar exemplos em nossa própria conduta. O Centro Educacional oferece Educação Básica, nas seguintes etapas:

I-Educação Infantil 04 e 05 anos

II- Ensino Fundamental a partir dos 06 anos de idade

Os Objetivos da Educação Infantil:

I- Desenvolver global e harmonicamente o corpo, a mente, a afetividade, a consciência e a integração social da criança, através de um ambiente estimulador adequado ao estágio de desenvolvimento.

II- Oferecer condições que facilitem o desenvolvimento das habilidades perceptivas e expressivas da criança.

III- Oferecer à criança oportunidade de situar-se na realidade física e social em que vive.

IV- Favorecer a criança com a oportunidade de vivenciar situações que estimulem o desenvolvimento de habilidades de interação, solidariedade e convivência;

V- Propiciar um ambiente estimulador onde a criança possa crescer na autoconfiança, na capacidade de adquirir conhecimento e superar as dificuldades que se lhe apresentem;

VI- Desenvolver a habilidade da criança de pensar com clareza e discernimento;

- VII- Preparar a criança para as práticas convenientes à higiene e saúde;
- VIII- Propiciar oportunidade para a criança desenvolver seus sentimentos de fraternidade e amor ao próximo, como parte da cidadania.
- IX- Ministar noções necessárias a toda aprendizagem científica elementar.

Objetivos do Ensino Fundamental:

- I- Oferecer ao aluno um ensino eficiente ligado à sua experiência real consciente, com o propósito de leva-lo a viver a própria experiência e organização social da vida;
- II- Sensibilizar o aluno para o amor ao trabalho fecundo;
- III- Incentivar o aluno à pesquisa, análise e síntese que lhe possibilite a continua integração a situações novas que a vida oferece;
- IV- Estimular o desenvolvimento progressivo da criatividade do aluno;
- V- Despertar o aluno para a cultura científica e espiritual, orientando-lhe curiosidade espontânea para as noções abstratas que lhe são inerentes;
- VI- Desenvolver habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor;
- VII- Aprofundar e ministrar noções necessárias a toda aprendizagem científico elementar;
- VIII- Propiciar oportunidade ao aluno de desenvolver suas qualidades como verdadeiro “Homem de Bem”, de acordo com o Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XVII.

Os alunos com necessidades especiais são encaminhados a profissionais especializados, para avaliação e posicionamento quanto a melhor forma de trabalho com os mesmos. O Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo além dos princípios já estabelecidos nacionalmente tem também como prioridade o desenvolvimento do princípio Intelecto-Moral Espiritual, este partindo da sua organização administrativa, que inclui o Conselho Diretor, Direção, Secretaria, Serviços Técnico-pedagógicos: Orientador e Supervisor Pedagógico e Serviços Técnico-administrativos e de apoio.

Todos na escola voltam seus serviços para a formação da criança e adolescente como ser individual e dando ênfase à formação de respeito e dignidade essencial do ser humano, visando a auto estima, e o desenvolvimento de solidariedade em cada educando.

Enquanto estive na escola fazendo a minha pesquisa percebi que na elaboração do Projeto Político Pedagógico que o mesmo se preocupa com a formação das potencialidades do aluno e no desenvolvimento de gratidão, amor ao próximo e respeito. Ao constatar isso pedi para analisar a proposta curricular pois uma grande dúvida que me

surgiu foi que a escola se considera laica, com este fato as crianças matriculadas ali que são de outra crença assinam um termo deixando os pais e os familiares responsáveis por elas e toda quarta feira elas recebem o passe (o passe é a imposição das mãos sobre o indivíduo, transmitindo-o energia através da magnetização).

Após analisar toda proposta curricular e indagar essa inquietação minha com a diretora a fim de saber como eles agem com as famílias que não aceitam à prática de receber o passe, ela apenas me informou que eles são cientes que está é uma norma da escola e assinam um termo bem específico referente a isto.

Com isso voltei a questão da laicidade no Espiritismo e no ensino que a doutrina busca que é de um conhecimento raciocinado, laico, onde se busca a superação e conhecimento de si mesmo. Então o fato de assinar um termo para o recebimento do passe não seria o ideal.

Para obter entendimento dessa questão utilizei um artigo publicado na Revista Brasileira de História e Religiões, de Artur Cesar Isaia. Neste artigo o autor busca analisar o discurso espírita francês do século XIX em relação à educação. O mesmo aponta a questão da laicização da sociedade francesa no período pós revolucionários e os embates que a doutrina teve com a Igreja Católica no terreno educacional neste mesmo período.

Isaia inicia seu texto abordando o contexto histórico do Espiritismo. Segundo o autor esse período foi marcado por afirmação das conquistas liberais e do nascimento da nova ordem pelo poder civil e a busca pela cidadania e o bem comum.

O autor analisa que a luta espírita pela laicização do ensino enfrentou vários segmentos contrários a ela, uma vez que leis foram regulamentadas ofertando esse ensino as escolas particulares. Com isso o espiritismo surge com um discurso que filia-se à tradição revolucionária francesa com ideais de laicidade, universalização do ensino e igualdade entre homens e mulheres. Para Isaia, o Espiritismo tem muito das propostas pós revolucionárias por isso o autor o encara como uma “genética revolucionária”.³³

Com isso Isaia argumenta na codificação espírita há muitos ideais revolucionários e que a busca pela igualdade e educação laica advém desse discurso como podemos ver no trecho abaixo,

Quando falo que existe a defesa de um estado laico, de uma sociedade laica, de uma educação laica na obra de codificação espírita, estou dizendo duas coisas. Primeiro, que há nela a defesa de uma ordem

³³ ISAIA, Artur Cesar. “Espiritismo: Educação e Estado Laico”. In: Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano X, n. 28, maio/setembro de 2017, p. 63-80.

jurídica que impeça que a Igreja possa imiscuir-se no jogo macropolítico (por exemplo, vai ser contra a celebração de concordatas entre Igreja e estado; a manutenção de quaisquer privilégios religiosos, que obrigassem a sociedade a aceitar o predomínio de uma religião específica; ao ensino religioso oficial, enquanto capaz de defender uma parcialidade religiosa). Segundo, digo que o Espiritismo propõe uma ordem laica, voltando-me novamente para a ideia de conciliação como princípio epistemológico da construção, tanto do conhecimento quanto da edificação da realidade sociopolítica do período pósrevolucionário.³⁴

A partir dessa citação vemos que o autor considera que foi a partir da educação laica pretendida pelo Espiritismo, que sua luta trouxe a alfabetização à população francesa, qualificação da mão de obra. Ao destacar esses pontos em seu texto referente à laicização da educação Isaia enfatiza que o Espiritismo buscou tornar sacro suas propostas de Estado Laico, de sociedade e de educação laicas. Ao ler o texto de Isaia percebi que muito da religião espírita se fundamenta nos ideais de laicidade e do bem comum, o que muito se aproxima dos ideais revolucionários franceses.

Mas, contraditoriamente, ao buscar essa laicidade em seu ensino o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, faz a família assinar um termo para a criança receber o passe. Essa situação parece estar indo contra princípios de escola laica. Uma vez que a vontade de tomar esse passe deveria partir da própria família ou da criança presente ali.

Essa proposta curricular e a metodologia da escola que vou explanar abaixo tem em si uma inversão de valores, pois a criança deve conhecer a si, ser um indivíduo autônomo, porém acredito que tem sua autonomia barrada quando não tem se o direito de escolha em relação ao passe.

2.4 Metodologia

Com base no currículo proposto pelo Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, sendo levado em conta as bases curriculares nacionais temos a Metodologia com que o mesmo trabalha, que é conceber o educando como um ser integral, biológico, social, espiritual e moral, com isso a escola visa que se propicie este ser em formação na construção de seu próprio aprendizado, onde a escola e os profissionais que nela atuam são mediadores desse processo.

³⁴ ISAIA, Op. Cit.; p.69.

Como mediadores todos os funcionários e colaboradores da Instituição devem respeitar quaisquer habilidade e aptidão que o educando tenha, fazendo assim que em seus alunos se desenvolva a natureza afetiva, cognitiva, psicomotora e social. Percebendo cada criança como ser único em seu processo de aprendizagem e estágio de desenvolvimento para que cada educando seja capaz de:

- Conhecer a si mesmo;
- Falar sobre si, os seus, sobre o meio e suas ideias;
- Expressar-se em diferentes formas de comunicação;
- Ser criativo;
- Discutir suas ações assumindo-as;
- Ser bem-sucedida naquilo que faz;
- Superar suas dificuldades;
- Observar, relacionar, deduzir e concluir.

Esta é a metodologia da escola e suas principais buscas e desafios que pretende formar no educando. Ao ler todo o Projeto Pedagógico do Centro Educacional, percebi algumas propostas que já vi em outros projetos pedagógicos elaborados por outras escolas que não são confessionais.

Nos momentos em que estive presente na escola, nas salas, nos espaços comuns e também na farmácia homeopática (que há na escola) percebi que a mesma segue uma rotina comum de uma escola independente de ser confessional. Algumas vezes presenciei discussões entre os alunos, e as mesmas eram encaminhadas diretamente à supervisão da escola.

Segundo a supervisora, quando há algum conflito entre alunos, estes são chamados para uma conversa, ali não se pune e não se julga a atitude do indivíduo. Conversam entre si, cada um é orientado a pensar, e auto compreender a atitude que teve com o outro.

Se referem e se expressam com os alunos e com qualquer outro integrante da escola de forma afetiva. Há conflitos entre alguns professores como presenciei entre dois professores de português. Foram chamados à sala da supervisora para que evitassem discussões na frente dos alunos e moderassem o tom de voz um com o outro. Que a troca de horário não informado a ambos foi um erro, cometido pela coordenação que ali poderia

ser resolvido sem causar maiores conflitos no ambiente escolar. Como toda instituição de ensino há conflitos, percebi que existem problemas.

Nos documentos que me foram fornecidos para pesquisar, observei que em todo o projeto pedagógico do Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, sua pedagogia busca fomentar o professor, para que este se aproxime do aluno de forma afetiva e carismática, e assim instigue o aluno desenvolver o autoconhecimento, sempre respeitando suas características individuais.

O Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, recebeu visitas de importantes autores espíritas após 1999. A partir disso, e com o crescente número de adeptos da doutrina a cidade, a escola passou a ser reconhecida, tanto dentro quanto fora de Uberlândia. E diariamente recebe visita de colégios e professores que buscam conhecer a Educação Espírita.

Ao fazer essa análise sobre o Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, e explicar seu funcionamento e metodologia, foi possível compreender ainda mais a Pedagogia Espírita que abordamos no capítulo (1), deste trabalho. E, é esta pedagogia a que dá alicerce ao funcionamento do Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, de Uberlândia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No modelo atual de educação fica evidente a preocupação de algumas doutrinas em relação a educação. Com isso a Religião Espírita em muitas de suas obras e estudos doutrinários explana tal preocupação com o caráter e a evolução do ser.

Mediante a preocupação com a formação do indivíduo que a Pedagogia Espírita vem se estabelecendo e buscando se estruturar. A principal preocupação do corpo docente de toda a escola em que realizei a pesquisa é o trabalho em conjunto, é a constituição e busca de uma autonomia do próprio sujeito, para que este conheça a si e também saiba reconhecer o outro.

O universo da educação é amplo e diversificado, e é com essa busca pela diversificação e respeito pelo outro que a Educação Espírita está baseada. Ao analisar as obras que aqui foram apresentadas e dialogadas por mim, percebo que em todas elas a uma preocupação com a formação do SER.

Em toda pesquisa busco analisar a educação pelo viés religioso na contemporaneidade, até a sua conclusão no qual discorro sobre a escola espírita e sua pedagogia. É necessário enfatizar que a Pedagogia Geral com seus métodos e teorias, oferece vários caminhos no campo educacional e muitos contribuíram para a formação da Pedagogia Espírita.

Na Pedagogia Espírita encontramos pontos positivos, mas também observamos falhas como a questão da laicidade que preza o colégio, porém em sua rotina o passe não é laico e sim obrigatório. E, essas falhas devem ser sanadas. Para que assim seu projeto pedagógico, corresponda com todos os princípios que ele aborda.

Concludente a isso, chego ao fim desta análise expondo a visão do espiritismo sobre educação e no que esta busca auxiliar o indivíduo. Ao realizar essa pesquisa, podemos também questionar se de fato o Espiritismo auxilia a educação? E também procurar analisar se a busca pelo ensino laico, era somente uma visão do espírita, enquanto nas escolas era inserido somente o ensino católico? A partir dessas perguntas, é possível perceber que há muitas pluralidades em torno desta temática, porém a mesma ainda não encontra tanta repercussão na sociedade.

Mas acredito que este trabalho, assim com outros que abordam o Espiritismo, possa servir de fonte para outras pesquisas. Como propõe a estudiosa Incontri com o Projeto da Pedagogia Espírita.

A pesquisa apresentada por mim, será importante para a minha formação pois acredito nessa proposta de ensino, assim como creio que toda tentativa educacional que estimule a consolidação da identidade das crianças, adolescentes e jovens como seres dotados de valores sociais, morais e autônomos seja válido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES:

Acordo entre Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7107.htm (Consulta dia 27/05/2017 às 10:26 min.).

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Parecer CP/CNE 05/97, sobre formação de professores para o ensino religioso na escola pública do ensino fundamental. (Consulta em 23/05/2017 às 15:27 min.).

KARDEC, Allan. O Evangelho Seg. o Espiritismo. 121. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. XXIV, item 4 e cap. XVII, item 3

KARDEC, Allan. O que é o espiritismo-40. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.

LOBO, Ney. Prática da Escola Espírita: A escola que educa. Brasília: Editora Auta de Souza. 2003

NOVELINO, Corina. *Eurípedes o homem e a missão*. Araras: IDE, 1979. Grandes Vultos do Espiritismo.

Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP).

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> (Consulta em 27/05/2017 às 14:22 min.).

<http://trescoracoes.mg.gov.br/docs/seduc/PCM-Ensino-Religioso.pdf>(Consulta em 27/05/2017 às 16:33 min.).

BIBLIOGRAFIAS:

BRANDÃO, Denis M.S e CREMA, Roberto (orgs). *O novo paradigma holístico*. São Paulo. Summus, 1991.

CAILOIS, Roger. *O homem e o Sagrado*. Lisboa, Edições 70, 1988.

DEL PRIORE, Mary. *Do outro lado. A história do sobrenatural e do espiritismo*. São Paulo: Planeta, 2014.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano. A essência das religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

GOMES, Francisco José Silva. *A religião como objeto da História*. In: LIMA, Lana Lage; CIBIRELLI, Marilda; HONORATO, Cezar; SILVA, Francisco (org.). *História & Religião*: FAPERJ: Mauad, 2002, pp. 13-24)

HERMANN, Jacqueline. *História das Religiões e Religiosidades*. In: CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História. Ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro, Campus 1997. pp.329-352

INCONTRI, Dora. *A Educação Segundo o Espiritismo*. São Paulo, Editora Comenius, 2000.

ISAIA, Artur Cesar. “Espiritismo: Educação e Estado Laico”. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano X, n. 28, maio/setembro de 2017, p. 63-80.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *A face pedagógica do ensino religioso*. In: MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WACHOWICZ, Lilian Anna. *Ensino religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002

LEWGOY, Bernardo. *Incluídos e letrados -Reflexões sobre a vitalidade do espiritismo Kardecista no Brasil atual*. In: *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Organização: Faustino, Teixeira; Renata Menezes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTELLI, Stefano. *A Religião na Sociedade Pós-Moderna*. São Paulo: Paulinas, 1995.

MATA, Sérgio da. *História e Religião*. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

REMI, Klein. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL NO PERÍODO DE 1995 A 2010.

ROCHA, Paulo Alfredo M., Educação Holística: Desafio a educadores e educadoras da nova era. Paulo Afonso: fonte Viva, 2010

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (org.). As religiões no Brasil. Continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2011.

PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Temas do Ensino Religioso).